

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA EM PRECEPTORIA: UMA PROPOSTA DE
CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DE UM HOSPITAL ESCOLA**

HEMMILY NÓBREGA VENTURA

JOÃO PESSOA / PB

2020

HEMMILY NÓBREGA VENTURA

**ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA EM PRECEPTORIA: UMA PROPOSTA DE
CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DE UM HOSPITAL ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ari de Araujo Vilar de Melo Filho.

JOÃO PESSOA / PB

2020

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

RESUMO

A preceptoria em saúde é definida como a supervisão, ensino, orientação, acompanhamento de estudantes, auxílio na formação, ensino na prática, seja da graduação ou da pós-graduação, nas instituições de saúde. Tem como objetivo promover capacitação em preceptoria em saúde para enfermeiros atuantes em um hospital escola. Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria que será realizado na UASM/HULW através de reuniões quinzenais com duração de uma hora com os enfermeiros a respeito da prática em preceptoria. A partir da preceptoria, é possível solidificar os conhecimentos vistos na universidade por meio da inserção e contextualização.

Palavras-chave: Preceptoria. Hospitais de ensino. Formação profissional em saúde.

1. INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde é definida como a supervisão, ensino, orientação, acompanhamento de estudantes, auxílio na formação, ensino na prática, seja da graduação ou da pós-graduação, nas instituições de saúde. Os estudantes, nessa fase, necessitam de contato com a prática clínica ofertada nos hospitais, unidades básicas de saúde e serviços que possuam ligação direta com as Instituições de Ensino Superior (SANT'ANA; PEREIRA, 2016).

O preceptor é o profissional que realiza a interrelação entre os estudantes, usuários, gestores e equipe multiprofissional, qualificando e aumentando a potência do agir em saúde. O papel do preceptor é mediar o processo de ensino-aprendizagem, é ser responsável pela formação profissional, humana e ética dos estudantes, apresentar habilidades e conhecimentos no desempenho de procedimentos.

Dessa forma, entende-se que a preceptoria é um processo de ensino e aprendizagem que acontece de forma natural, no sentido de acompanhar os alunos e residentes no cotidiano do serviço, transmitindo-lhes a própria experiência e, também, aprendendo, dando continuidade à sua educação permanente (PEREIRA; TAVARES, 2016).

Destacam-se as contribuições para o preceptor, a partir das definições acima descritas, o desenvolvimento profissional e a realização pessoal. Ainda, observa-se o bom relacionamento com a equipe multiprofissional, trabalhar em instituições de ensino, bem como possuir uma gama de casos clínicos como facilidades da preceptoria.

Em se tratando das dificuldades da preceptoria, observam-se a falta de espaço físico adequado, excesso de trabalho, falta de tempo para a preceptoria, falta de medicamentos, equipamentos, risco de infecção hospitalar, falta de privacidade, lentidão nos resultados de exames, burocracia, falta de normas e rotinas, falta de capacitação dos preceptores, preceptores que agem apenas como transmissores de informação ao invés de agentes facilitadores, falta de apoio da direção do hospital, falta de avaliação docente (SANT'ANA; PEREIRA, 2016).

Não há, no Brasil, dados concretos sobre o tempo destinado ao ensino acadêmico / preceptoria. Observa-se, também, que a formação e a competência dos profissionais para atuarem como preceptores é uma tarefa cada vez mais desafiadora. Desse modo, a formação em preceptoria deve ser vista como essencial nas instituições de ensino, tendo em vista as dificuldades vivenciadas pelos preceptores ao acompanharem os estudantes nas instituições de saúde. A realidade mostra que existe cada vez mais faculdades e cada vez mais estudantes que necessitam de campo de prática para aperfeiçoamento teórico e prático, e conclusão de sua formação (CHEMELLO; MANFRÓI; MACHADO, 2009).

O despreparo pedagógico é observado na prática da preceptoria nas instituições de saúde. Os preceptores demonstram falta de estímulo e de capacitação no acompanhamento dos alunos e residentes nos serviços, muitas vezes por possuírem outras tantas atribuições, ou por não receberem incentivo financeiro para atuar enquanto preceptor, ou ainda por não terem tido uma formação adequada para esse fim. A capacitação de profissionais de saúde para atividades de preceptoria realizadas nos hospitais-escola se configura como uma necessidade iminente, tendo em vista a importância da formação qualificada de futuros profissionais (CHEMELLO; MANFRÓI; MACHADO, 2009).

Destarte, é imprescindível questionar: Como atuar de forma a minimizar o despreparo pedagógico de enfermeiros atuantes como preceptores em um hospital escola?

Destaca-se, pois, a necessidade de realização do plano de preceptoria em tela, uma vez que a falta de estímulo e capacitação são apontadas como fatores impeditivos à prática da preceptoria. Dessa forma, a capacitação de enfermeiros em preceptoria em saúde promoverá a orientação das atividades da prática em saúde, bem como da orientação pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos estudantes e atualização de conhecimentos.

2. OBJETIVO

- Promover capacitação em preceptoria em saúde para enfermeiros atuantes em um hospital escola.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Segundo Thiollent (2005), um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da observação de problemas de uma realidade a fim de definir e orientar ações planejadas para a resolução de tais problemas, preocupando-se com a modificação da realidade. Já o plano de preceptoria pode ser compreendido como instrumento de reconhecimento e legitimação dos espaços de prática, cenários para a formação dos profissionais da saúde (JUNQUEIRA; OLIVER, 2020).

3.2. CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto será realizado na Unidade de Atenção à Saúde da Mulher (UASM) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de João Pessoa. A escolha do local do estudo se deu em virtude de ser este o local de desempenho da minha prática profissional.

A UASM localiza-se no térreo do HULW e conta com sete consultórios médicos, um consultório de enfermagem, uma sala da chefia/coordenação, e uma recepção. A equipe de atuação da unidade é composta por médicos ginecologistas, mastologistas, oncologistas ginecológicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem, uma médica enquanto chefe e uma enfermeira enquanto coordenadora.

O referido Hospital tem como principal missão prestar assistência integral, ética e humanizada à comunidade, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, na busca permanente pela excelência, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais que respeitem a dignidade humana e sejam agentes transformadores da sociedade.

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Para a promoção da capacitação em preceptoria em saúde serão realizadas reuniões quinzenais com duração de 1h durante 6 meses no espaço físico da UASM com os enfermeiros atuantes nesta unidade a respeito da prática em preceptoria, com o uso de tecnologias audiovisuais, assinatura em lista de presença e emissão de certificado.

O cronograma de encontros será planejado com os enfermeiros, de modo a garantir a participação efetiva destes no decorrer do curso. A carga horária estipulada se dará a partir de aulas dialogadas, com 40 minutos para exposição do conteúdo de 20 para discussão. Os enfermeiros terão a oportunidade de relatar situações vivenciadas na prática em preceptoria, bem como solucionar casos a partir de situações-problema.

Serão utilizados recursos como data show, notebook, apostilas, canetas, bloco de anotações para facilitar o aprendizado. Todos os encontros deverão ter a presença de seus participantes registrada, uma vez que há um limite de faltas permitidas ao longo do curso para aquisição do certificado.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Em virtude do grande número de atendimentos realizados na unidade diariamente e das diversas atribuições dos enfermeiros, destacam-se possíveis fragilidades para a operacionalização do plano de preceptoria, uma vez que a unidade pode não dispor de espaço físico para os encontros, bem como de disponibilidade dos profissionais nos momentos pré-determinados.

Como o local de desenvolvimento do plano de preceptoria se trata de um hospital escola, os profissionais que nele atuam são estimulados cotidianamente à capacitação. Tal fato se configura como um fator fortalecedor à execução do plano de preceptoria.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Por se tratar de um plano de capacitação em preceptoria em saúde voltado a enfermeiros, o processo de implantação do plano se dará através do cumprimento dos encontros quinzenais na unidade supracitada. Será possível mensurar a ocorrência dos encontros a partir das listas de presença. Aliado a isso, com o intuito de avaliar o conteúdo apreendido pelos enfermeiros, ao final de cada encontro, será realizada uma avaliação do conteúdo ministrado, bem como do facilitador, oportunizando melhorias contínuas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Será aplicado um questionário ao final de quatro

encontros para avaliação da assimilação do conhecimento discutido como forma de mensuração da aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em saúde é capaz de desenvolver a capacidade crítica e de comunicação dos alunos, favorecendo a aprendizagem na prática através do contato com os serviços de saúde. A partir do estágio, é possível solidificar os conhecimentos vistos na universidade por meio da inserção e contextualização enquanto protagonistas do saber.

Diante do contexto de formação do estudante, torna-se necessário que profissionais atuantes em serviços de saúde vinculados a instituições de ensino superior estejam sempre em processo de capacitação, uma vez que são vistos como modelos a serem seguidos por muitos alunos. Dessa forma, estarem aptos a monitorar / orientar estudantes de graduação e pós-graduação se torna imprescindível, principalmente por estarem inseridos em hospitais-escola.

A partir da capacitação em preceptoria em saúde, os enfermeiros serão capazes de acolher, estruturar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, se sentirão mais seguros ao acompanhar estudantes em suas práticas diárias e fornecerão uma preceptoria de qualidade, de modo a intervir positivamente na formação destes.

Cabe mencionar que a ausência de capacitação é apontada em muitos estudos como uma dificuldade vivenciada pelos preceptores, aliado à falta de espaço físico adequado, excesso de trabalho, falta de tempo para a preceptoria. Dessa forma, observa-se que a falta de capacitação para a preceptoria se apresenta como uma limitação que pode causar prejuízos ao processo de formação dos estudantes e residentes.

REFERENCIAS

CHEMELLO, Diego; MANFROI, Waldomiro Carlos; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptoria em um minuto. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, dez. 2009.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 25 mar. 2020.

PEREIRA, Cosme Sueli de Faria; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. Significado da modalidade de preceptoria no âmbito da residência multiprofissional em saúde num Hospital Universitário. **Rev. cuba. enf.** v. 32, n. 4, p. 0-0, out. 2016.

SANT'ANA, Elisete Regina Rubin de Bortoli; PEREIRA, Edna Regina Silva. Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 204-215, jun. 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14^aed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.